

# Cheiro de Mato

REGINA RENNÓ

**Suplemento do professor**

Elaborado por Flávia Almeida Reigota

## **Cheirinho de mato no ar**

De onde vêm o leite, a pamonha, a rapadura... e a poesia?

Vêm das nossas raízes, das experiências que vivenciamos desde a mais tenra infância, das brincadeiras, do aprender e conhecer. Aprendendo e conhecendo agora, temos nas páginas mágicas deste trabalho de Regina Rennó a oportunidade de viver uma outra vida, aquela simples, repleta de cheiros, sabores, sons e cores, bem diferentes daquela agitada e, por muitas vezes, complicada vida urbana.

Com um texto tão gostoso quanto bolo de fubá quente e cremoso, as palavras entram por nossos olhos, que se enchem d'água, não só de emoção, mas de querência por saborear cada vez mais as aventuras e os experimentos de quem está dentro da história. A autora nos propõe uma viagem a um universo bucólico, em contato direto com a natureza e com um estilo de vida em que os valores humanos do agir e interagir não necessitam de nenhum intermediário tecnológico, o que, nas grandes cidades, tornou-se quase um pré-requisito.

Assim sendo, voltemos nossos olhos e corações para tudo aquilo que está ameaçado pelo tal “progresso”, que, sendo bem direcionado e cuidadoso, nada tem de maléfico, mas, se desenfreado e selvagem, ameaça as possibilidades de permitir que nossas crianças conheçam as coisas que fizeram parte da formação de muitas gerações.

Seguem, então, propostas para que a deliciosa leitura das palavras e das imagens deste livro possa brotar e dar muitos frutos, não só dentro da escola, mas dentro de cada um que estiver disposto a plantar a semente da simplicidade e dela sentir o cheiro de mato.

Boa colheita!

## **Fogão caipira**

Hoje em dia, muitas crianças, quando questionadas sobre “de onde vem o leite”, respondem sem titubear: “vem da caixinha que a gente compra lá no supermercado!”. O distanciamento que há entre as nossas crianças “do asfalto” e das crianças do interior é enorme. Isso ocorre não só em questões alimentícias, mas em relação ao respeito pelos animais e pela função que eles têm no cotidiano e na economia das famílias rurais. A atividade proposta é de uma pesquisa para saber:

- De onde vem o leite? O que pode ser feito a partir dele?
- De onde vem o milho? Quais alimentos conhecemos feitos com ele?
- Qual é o principal ingrediente da bolacha de nata? Ela vem de onde?
- O que são marmelos e amoras? O que podemos produzir com eles?
- Que tipo de animal é a manjuba? Para que ele serve?
- Você já provou uma rapadura? Como ela é feita?
- O que é biju? O que tem ele a ver com farinha?

Estas questões pretendem trabalhar a origem dos alimentos e como a produção agropecuária é diretamente ligada a nós, mesmo que estejamos distantes de seus locais de origem e produção.

A pesquisa deverá ser feita pelos alunos por meio de uma das opções:

- como dever de casa, para ser respondido junto com os familiares;
- na própria escola, como pesquisa monitorada em sala de informática;
- em sala de aula, em aula interativa (nesse caso, o material para levá-los às respostas/conclusões – tais como ilustrações, rótulos de produtos feitos com os alimentos pesquisados, pequenos textos explicativos etc. – deverá ser previamente preparado pelo educador).

Para encerrar a atividade, um painel poderá ser montado pelos alunos para ser visto por outras turmas. Ele deve ser montado com a imagem do produto *in natura* (no caso do leite, uma figura da vaca) e setas ou outro indicador mostrando os produtos derivados do primeiro. É interessante que a atividade tenha este mesmo desdobramento no caderno, por partes, registrando a sequência em que a atividade foi realizada e o resultado obtido, para que os alunos percebam o caminho seguido desde a origem do produto principal dos alimentos até sua apresentação final para o consumo.

## Álbum do ornitólogo

No poema, são citadas várias aves que não são fáceis de serem vistas em uma cidade grande. São elas: bem-te-vi, sanhaço, saíra, inambu, gavião, marreco. O intuito é apresentar essas aves e seus hábitos aos alunos, pois nem todas são aves de hábitos diurnos, e também elas se diferenciam em tama-

nho, cor, canto, hábitos e alimentação. Busque na internet imagens e informações sobre cada uma em forma de figurinhas. Imprima um kit que tenha uma figurinha de cada tipo para cada uma das aves. Embaralhe-as e coloque-as em envelopes individuais (apenas para não ficarem soltas). Depois, distribua folhas de sulfite na mesma quantidade que as aves trabalhadas.

Inicie a atividade orientando os alunos a escreverem o nome de uma ave na parte superior de cada folha, como se fosse um título; eles devem usar uma folha para cada ave. A seguir, leia para eles todas as informações sobre cada ave e mostre a imagem dela. Em seguida, questione-os se conhecem um álbum de figurinhas e diga que irão montar um sobre as aves do livro.

Distribua um envelope para cada aluno – as figurinhas estarão embaralhadas, então a probabilidade de haver figurinhas repetidas será muito grande, mas é esta a intenção – e incentive-os a trocarem entre eles as figurinhas de forma que cada aluno, no final da troca, tenha um kit completo, com uma figurinha de cada tipo, completando as informações e imagens de todas as aves.

Hora da colagem: converse com a turma mostrando que há uma ordem certa para a colagem e que esta não pode ser aleatória, pois quem olhar o álbum tem de entender qual é a ave e o que há de informação sobre ela. Esta ordem será definida por você antes da colagem. Orientações dadas, é hora de colarem as figurinhas. Lembra-se da pesquisa sobre o canto das aves? Este é o momento de, finalizado o álbum, ouvir o canto de cada pássaro, previamente gravado, para ser mostrado em sala de aula ou na sala de informática. É um momento de encantamento em que as crianças ficam muito surpresas e satisfeitas. Esta atividade (álbum) pode ser completada com os temas “Animais do sítio”, “Comidinhas da fazenda” e “Brincadeiras do Chico Bento”.

## Dentro do livro

Que tal criar com seus alunos um cenário onde tudo o que acontece na história possa ser feito também por seus alunos? Divida sua turma em sete grupos e sorteie entre eles as seguintes partes do livro: 1º grupo – páginas 4 e 5; 2º grupo – páginas 6 e 7; 3º grupo – páginas 8 e 9; 4º grupo – páginas 10 e 11; 5º grupo – páginas 12, 13, 14 e 15; 6º grupo – páginas 16, 17, 18 e 19; 7º grupo – páginas 20, 21, 22 e 23.

Leia o poema para os alunos duas vezes: na primeira leitura, faça-a direto, sem pausas explicativas. Na segunda, leia atentamente o poema fazendo uma pausa ao final de cada estrofe, questionando os alunos sobre o que estão sentindo e/ou entendendo. Terminada a leitura, oriente os grupos a criarem o que ouviram em folhas de papel kraft ou papel pardo. Peça também a eles que mantenham o livro em mãos e o leiam quantas vezes forem necessárias para buscarem inspiração para o cenário que irão criar. A intenção é que, ao término dos cenários, os alunos passeiem pelas descrições do poema e brinquem (representem as brincadeiras e atividades lidas) do que as pessoas da história fizeram. (Por exemplo: nas páginas 10 e 11, onde há uma pescaria – no papel pode ser feito um “bolsão” com papel azul e, dentro dele, podem ser colocados peixinhos de papel para que os alunos “pesquem” as manjubas.) Durante a passagem dos alunos pelos cenários (o mais indicado é que ela seja feita individualmente ou em pequenos grupos de até três alunos), os estudantes que aguardam sua vez podem ler a estrofe correspondente ao trecho passado, como se fossem os narradores das aventuras.

## **Onde é que foi parar?**

Muitos dos animais comuns no campo estão desaparecendo por causa dos desmatamentos, das queimadas e da ocupação desenfreada de áreas de preservação.

A jaguatirica é um destes espécimes em extinção. A proposta é estudar com sua turma o porquê deste animal ter “sumido há tanto tempo”.

Para isso, prepare várias roupas de árvore para as crianças, que podem ser feitas com cartolina, papel crepon, papel-cartão, papel espelho etc. (no lugar de roupas, também pode ser usada uma árvore desenhada e recortada pelos próprios alunos). Faça uma máscara de jaguatirica do tamanho do seu rosto para representar o animal.

Organize as crianças em um grupo, formando a mata. Explique que, a cada ação que agride o ambiente, um pouquinho da mata some e que os bichos que moram lá vão ficando sem alimento e sem casa. Conforme a mata for se desfazendo – as crianças que representam as árvores vão saindo do grupo –, os animais vão procurando outros lugares menos invadidos para morar.

À medida que a mata for sumindo, você (jaguatirica) vai andando e se escondendo atrás das árvores que sobram. Até que, com poucas árvores em cena, você é obrigado a se mudar e ir para outro lugar que ainda não foi invadido pelo homem. Se quiser incrementar, crie outras máscaras que representem os animais que a jaguatirica caça para se alimentar e mostre como eles também vão embora conforme a mata é destruída. Para complementar a atividade, busque na internet imagens de jaguatirica e monte uma sequência de *slides* sobre o animal. Além de entender um pouco mais sobre as consequências da ação humana sobre o ambiente, seus alunos também vão desenvolver uma consciência ecológica e um cuidado maior com os animais.

## Bingo na roça

Para brincar e aprender, monte um jogo de bingo com os objetos que aparecem no livro. Com folhas de sulfite, crie as cartelas da seguinte forma: com a folha na vertical, forme colunas com as palavras “animal”, “objeto” e “natureza” e, abaixo de cada uma, deixe quatro espaços para serem preenchidos com colagem de imagens.

Imprima ou faça uma cópia das seguintes imagens (podem ser conseguidas em bancos de imagens na internet ou em arquivo próprio da escola): galinha, vaca, passarinho, peixe e gato; enxada, caneca, tacho, malas; riacho, vento, estrelas, Sol. Deve haver uma imagem de cada item para cada aluno. Os alunos podem ser divididos em duplas para esta atividade, mas cada um deverá ter sua própria folha.

Para iniciar a brincadeira, você sorteia uma imagem e pergunta para a turma: “Em que grupo este desenho se encaixa?”. Se for sorteada, por exemplo, a caneca, oriente-os a colar a figura na coluna dos objetos. Você poderá acompanhar a tarefa na sua folha, isto é, na lousa, para que todos estejam juntos, sem risco de alguém se confundir em algum momento. No final das colagens, quando tiverem completado a folha, todos devem dizer: BINGO!

Dessa forma, todos ganham: construindo juntos um aprendizado por meio do brincar sempre torna a aquisição de habilidades mais prazerosa e efetiva. Bom divertimento!